MANUAL DE BRINQUEDOS INDÍGENAS

VIVIAN DA SILVA PEREIRA
CELENE FERNANDES

CULTURA
Edições Governo do Estado

MANUAL DE BRINQUEDOS

INDÍGENAS

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

JOSÉ MELO
Governador do Amazonas

ROBÉRIO BRAGA
Secretário de Estado de Cultura

ELIZABETH CANTANHEDE
MIMOSA PAIVA
Secretaria-Executiva

ANTÔNIO AUSIER RAMOS
Diretor do Departamento de Literatura

CULTURA
Secretaria de Estado

Av. Sete de Setembro, 1546
69005-141 – Manaus-AM-Brasil
Tels.: (92) 3633-2850 / 3633-3041 / 3633-1357
Fax.: (92) 3233-9973
E-mail: cultura@culturaamazonas.am.gov.br
www.culturaamazonas.am.gov.br

VIVIAN DA SILVA PEREIRA
CELENE LIMA FERNANDES

MANUAL DE BRINQUEDOS INDÍGENAS

CULTURA
Edições
Governo do Estado

Copyright © Secretaria de Estado de Cultura, 2014

EDITOR ANTÔNIO AUSIER RAMOS
COORDENAÇÃO EDITORIAL JEORDANE OLIVEIRA DE ANDRADE
CAPA ÂNGELO LOPES
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO ANDRÉ MARTINS
EDITORAÇÃO ELETRÔNICA GRÁFICA ZILÓ LTDA.
REVISÃO SERGIO LUIZ PEREIRA
NORMALIZAÇÃO EDIANA PALMA

P436b Pereira, Vivian da Silva.

Manual de Brinquedos indígenas. Vivian da Silva Pereira; Celene Lima Fernandes. – Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado de Cultura, 2014.

66p. il. ; 15x21cm
Inclui Caça Palavras.
Desenhos para colorir.
Curiosidades.
Referência.

ISBN 978-85-65409-57-5

1. Brinquedos Manuais. 2. Brinquedos – crianças indígenas – Cultura. 3. Amazonas. I. Fernandes, Celene Lima. II. Título.

CDD 649.55
CDU 688.73(811.3)

2014

GRÁFICA ZILÓ
Rua Ilídio Lopes, 82 - Japiim, AM, 69078-530
Tel.: (92) 2126-2300

WWW.GRAFICAZILO.COM.BR

SUMÁRIO

Apresentação 7

Nota do autor 9

Introdução 11

MANUAL DE BRINQUEDOS INDÍGENAS 15

Buscando conhecer (dicionário) 15
Arco e flecha 19
Balanço/marucu (andajá) 21
Buzina 23
Coroa 25
Coração de anta 27
Chocalho 29
Panelinhas e colheres de barro 31
Flauta 33
Gaita 35
Pássaro 37
Rabo do camaleão 39
Maracás 41
Pega – moça 43
Boneca 45
Porta – treco 47
Pião 49

Peteca 51
Tambor 53
Sarabatana (Zarabatana) 55

Caça palavras 57
Brincando e Colorindo 58
Curiosidade 61

Considerações finais: 63

Referencia 65

APRESENTAÇÃO

O conhecimento é um caminho de construção coletiva onde cada um contribui com o seu punhado de experiências para juntos seguirmos adiante nesta longa estrada da evolução. Temos o privilégio de crescer em uma região rica culturalmente e fonte pujante de Saber, essencial para a produção cultural, artística e científica. Somente através do conhecimento o amazonense poderá compreender seu ambiente e transformar a sua realidade. Conhecer não é apenas necessário, é vital.

José Melo
Governador do Estado do Amazonas

NOTA DO AUTOR

A elaboração deste projeto tem a finalidade de auxiliar pais e educadores na construção do conhecimento da criança sobre a cultura dos Povos da Amazônia. A temática dos *Brinquedos manuais indígenas* foi elaborando uma pequena amostra dos variados brinquedos que divertem e ensinam a criança indígena.

O projeto se apresenta em um pequeno manual contendo informações sobre os materiais utilizados na confecção, classificação, objetivo, idade para uso e importância de cada brinquedo para a criança indígena.

Objetivos destacados: fornecer significados dos materiais utilizados na confecção dos brinquedos indígenas, na tentativa de incentivar a criança a partir da leitura despertando no público infantil a curiosidade de conhecer e compreender a cultura dos Povos da Amazônia, associando entretenimento e ensino através da realidade amazônica de modo que possa favorecer o aprendizado da criança.

As informações obtidas para construção do manual de brinquedos indígenas foram baseadas na pesquisa bibliográfica e entrevista com concedida por Miguel Sampaio Lana descendente da etnia Dessana, da família Lingüística Aruak, habitante de São Gabriel da Cachoeira. Sua contribuição foi fundamental no desenvolvimento do projeto tendo em vista seus conhecimentos da cultura indígena e habilidades na confecção dos quais documentamos através das fotografias.

Miguel Sampaio Lana, atualmente é colaborador do Centro Cultural dos Povos da Amazônia, responsável pela Maloca Aruak em que apresenta ao visitantes a Cultura da Etnia Dessana.

INTRODUÇÃO

O mundo do "faz de conta" é cultivado em todas as culturas passando de geração em geração. Toda e qualquer criança tem o direito de ser educada, alimentada, protegida como também o direito de brincar. A criança indígena participa dos mesmos direitos, porém com algumas diferenças relativas aos brinquedos e brincadeiras que respondem a quatros perguntas: como brincam, com que para quer e porque brincam? . Parece complicado, mas não é. Por isso, elaboramos um breve estudo para conhecer o universo da criança indígena, elaborando um manual contendo alguns dos variados brinquedos e significados para a realidade indígena.

Nessa perspectiva, nossa pesquisa busca conhecer a relação "brincar e a aprender" da criança indígena, entendendo que seus brinquedos estão relacionados às tarefas que serão chamadas a exercer na vida adulta. Portanto, a finalidade é a prática educativa direcionada a cada sexo e desse, modo, os meninos aprendem com os pais e avós a fabricação de armas de caça e flechas em miniaturas, enquanto as meninas são destinadas a fabricação de panelinhas de barro e aprende parte de trançados entre outros de utilidade domestica da cultura indígena.

BRINQUEDOS MANUAIS

INDÍGENAS

BUSCANDO CONHECER (DICIONÁRIO)

Ararueira: Nome comum de várias árvores e arbustos da família das anacardiáceas e são próprias da América tropical.

Bambu – Planta poáceas, exótica, cujo seu tronco atinge muitos metros de altura parece uma cana alta e grossa.

Cipó (casca da árvore chamada Amapá) – Nome comum a várias plantas trepadeiras que pendem nas árvores e nelas se entrelaça.

Cuia –(Cueira) para utilizar esta fruta é preciso que esteja madura esvazia-se o miolo e utiliza-se.

Palha Branca (palmeira) – Haste seca das gramíneas (especialmente cereais), despojada dos grãos usada na indústria.

Pau-Brasil – É uma árvore nativa da Mata Atlântica brasileira, com o tronco recoberto de espinhos, em tons de cinza ou vermelho, e centro avermelhado.

Taboca – É o nome popular (oriundo do tupi) do bambu *Guadua* é nativo do Brasil, podendo ser encontrado facilmente em todo o território nacional.

Tucum (fibra) – É uma palmeira que chega a medir até 20 m, geralmente solitária, de estipe com faixas de espinhos negros, folhas ascendentes.

Umbaúba - É designação comum a várias espécies de árvores, principalmente do gênero *Cecropia*, podendo chegar a 15 m de altura. Pertence ao estrato das plantas pioneiras da Mata Atlântica. É também chamada de *árvore da preguiça*, pois seus frutos são alimento preferido por este animal.

Tururi: É uma espécie de palmácea originária da palmeira Baçu. Suas fibras entrelaçadas são extraídas do fruto. Os indígenas utilizam-nas para vestuário, calafetação de embarcações, cobertura de palhoças, etc. No artesanato são produzidas peças diversas como bolsas, chapéus, sacolas e bonecas.

Babaçu: Palmeira brasileira nativa do Norte do País medido dois metros de altura, com folhas com até seis metros e frutos com quinze centímetros das suas amêndoas, extrai - se o óleo que é utilizado para a fabricação da gordura vegetal, sabões e cosméticos.

Seringueira: Éumaárvoreoriginária da bacia hidrografica do Amazônia da família das Euphorbiaceae de folhas composta, flores pequenas e reunidas em amplas panículas com fruto em uma grande cápsula com sementes ricas em óleo, cuja madeira é branca e leve e como o látex se fabrica a borracha.

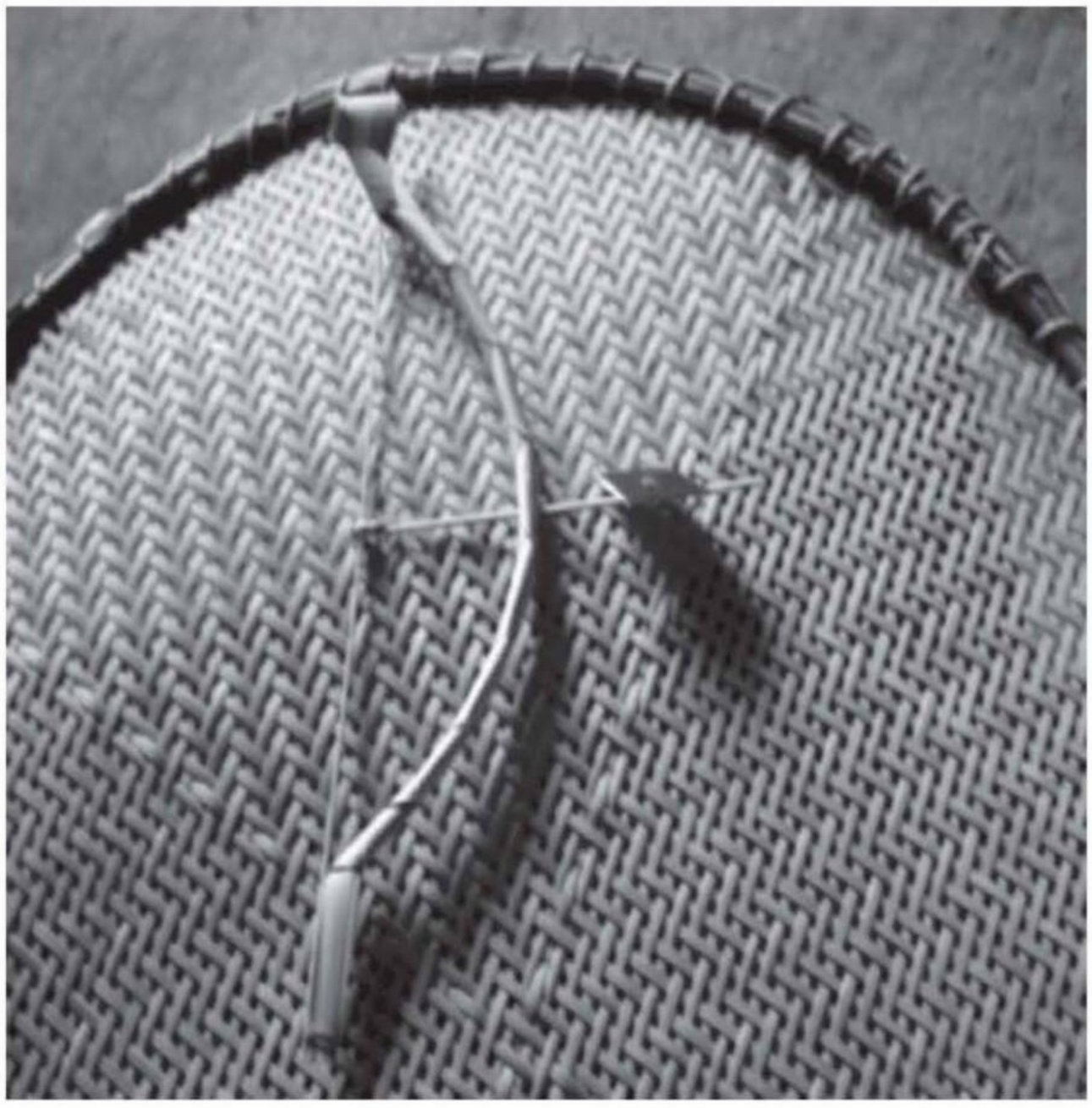
Piaçaba: Nome comum de palmeira nativa que tem sua origem na língua tupi, significando '*planta fibrosa*', devido ao seu caule característico.

Possuem estipe liso e cilíndrico, folhas eretas, verde-escuras, com pecíolo longo, e frutos comestíveis. A fibra dura e flexível é extraída das margens dos pecíolos e utilizada na confecção de vassouras, escovas e empregada no artesanato. As sementes fornecem marfim-vegetal. Conhecida, também, como coqueiro-piaçaba, japeraçaba, pau-piaçaba, piaçabeira, piaçaveira e vai-tudo.

Urucum: Planta originária da América do Sul, mais especificamente da região amazônica. Seu nome popular tem origem na palavra tupi "uru-ku", que significa "vermelho". De suas sementes extrai-se um pigmento vermelho usado pelas tribos indígenas brasileiras e peruanas como corante e como protetor da pele contra os raios solares intensos. Hoje ele é usado amplamente na indústria alimentícia como corante de diversos produtos.

Mulateiro: Árvore da Região Amazônica da família rubiaceae atingido até 30 metros de altura sua madeira é empregada para marcenaria, confecção de esquadrias, cabos de ferramentas, artigos torneados, compensados etc. É árvore extremamente ornamental, graças à cor de seu tronco, que o distingue dos demais.

Jenipapo: Jenipapo, em tupi-guarani, significa "fruta que mancha ou de fazer tintura, fruta que serve para pintar". Os índios usavam o suco da fruta para pintar o corpo. A pintura permanecia vários dias e ainda protegia contra os insetos. O jenipapo é originário da América central e Índia Ocidental, geralmente a altura de seu caule ereto, é de 15 metros de altura, ramificada a boa altura do solo e possui copa grande e arredondada com ramos números e fortes, sempre glabros, de casca lisa, espessa, cinzenta esverdeada e com manchas cinza mais claras.



ARCO E FLECHA

Classificação: Arma de caça e guerra.

Material: Palha branca extraído da palmeira do babaçu; suas folhas são usadas para fazer cestos, brinquedos para as crianças e coberturas de casas.

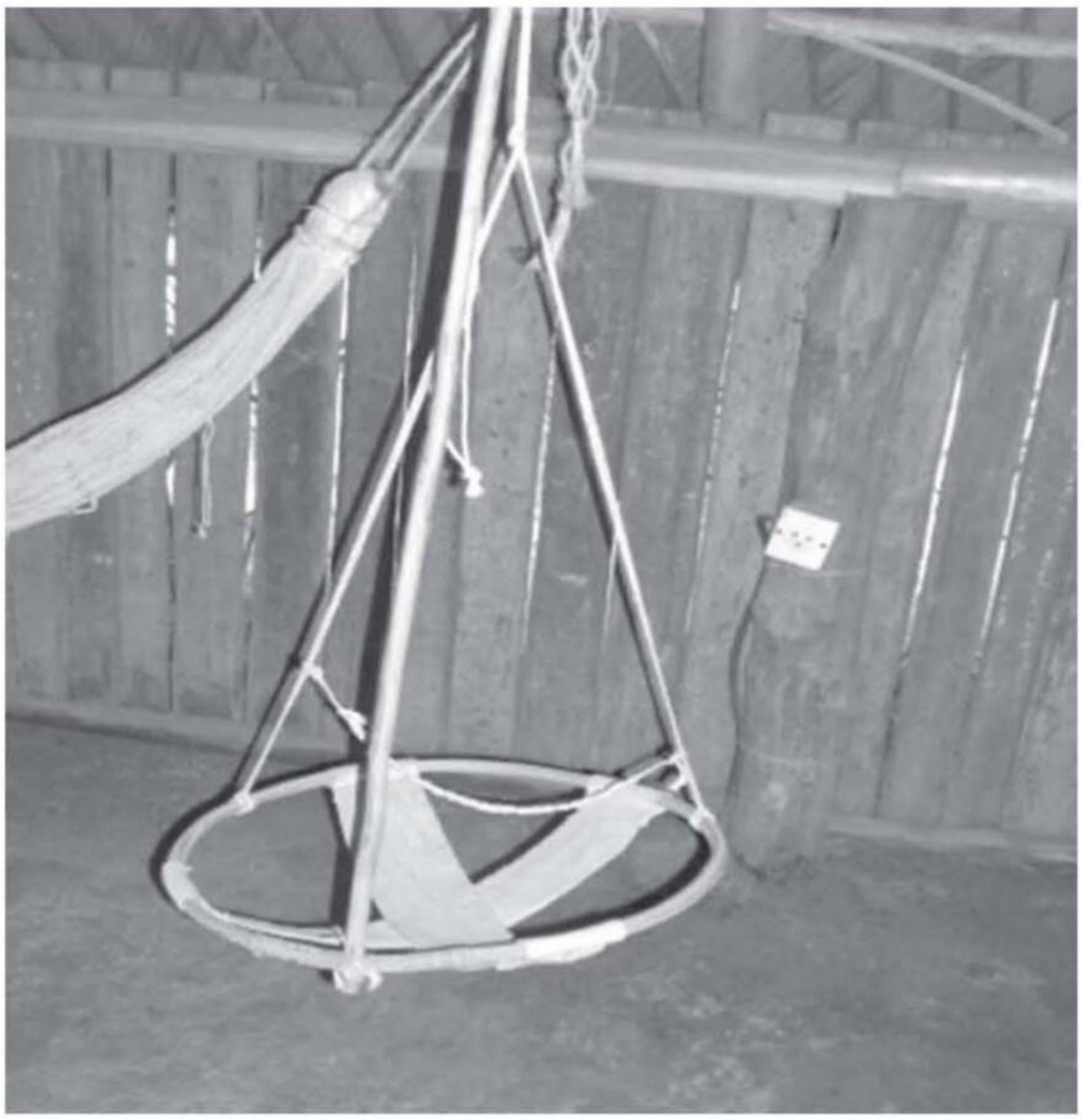
Confecção: O arco é feito da madeira da aroeira, a corda da fibra de palmáceas, e a flecha da palmeira paxiúba, com pontas de matéria prima vegetal, animal (dentes, unhas) metal (pedra de carbono).

Objetivo: Mostrar a cultura indígena como diversão e aprendizagem através do instrumento de caça e pesca, além de pro-

mover a disputa da brincadeira, favorecendo também as habilidades de pontaria.

Idade para brincar: Um grupo de Crianças indígenas na faixa etária de 05 anos. A quantidade de participantes é livre.

Importância: Este brinquedo desenvolve elementos fundamentais na formação da personalidade da criança, o brinquedo arco e flecha, desenvolvem as habilidades do dia – a – dia e garante a fonte de alimentação que é a caça e pesca como também é usada para se defender.



BALANÇO/MARUCU (ANDAJÁ)[1]

Classificação: Brinquedo/trançado.

Material: cipó e tururi com fio de tucum (casca de Amapá)

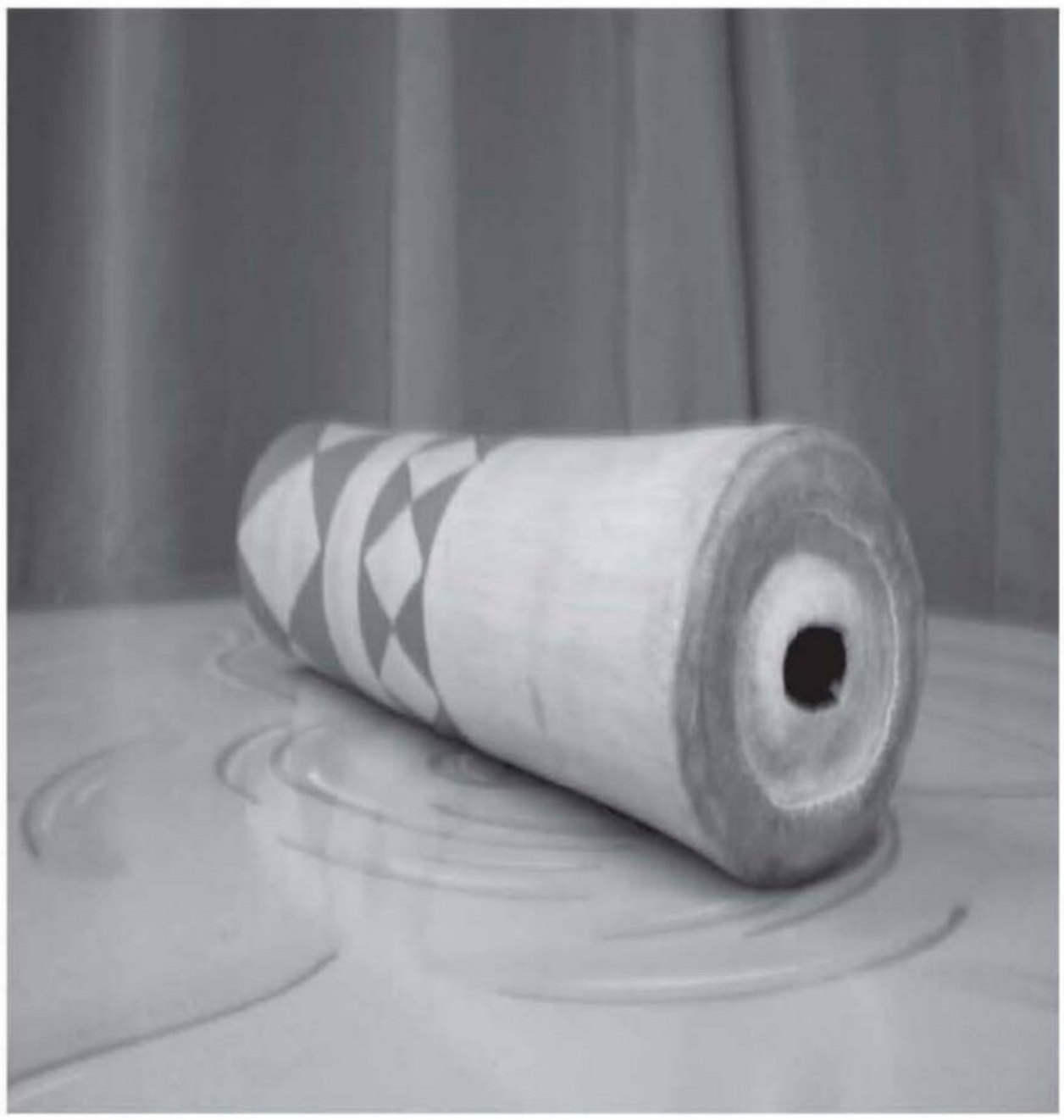
Confecção: O cipó é dobrado em forma de círculo, amarrado com por fios de tucum e preenchido com fibra do tururi.

Idade para brincar: Crianças na faixa etária de 6 meses a 04 anos ambos os se

Objetivo: Promover entretenimento entre as criança

1 O andajá é amarrado no meio da maloca, por um fio longo em que controlar os passos da criança em quanto à mãe cuida dos afazeres. Fonte: Miguel Sampaio.

Importância: A brincadeira de balanço faz que a criança aprenda a calcular a velocidade tempo espaço físico. Também o balanço é utilizado pelos indígenas como andajá, sendo geralmente usado para facilitar o desenvolvimento físico auxiliando-a em seus primeiros passos, desenvolvendo a motricidade facilitando a ter um bom equilibro.



BUZINA

Classificação: Instrumento de sopro.

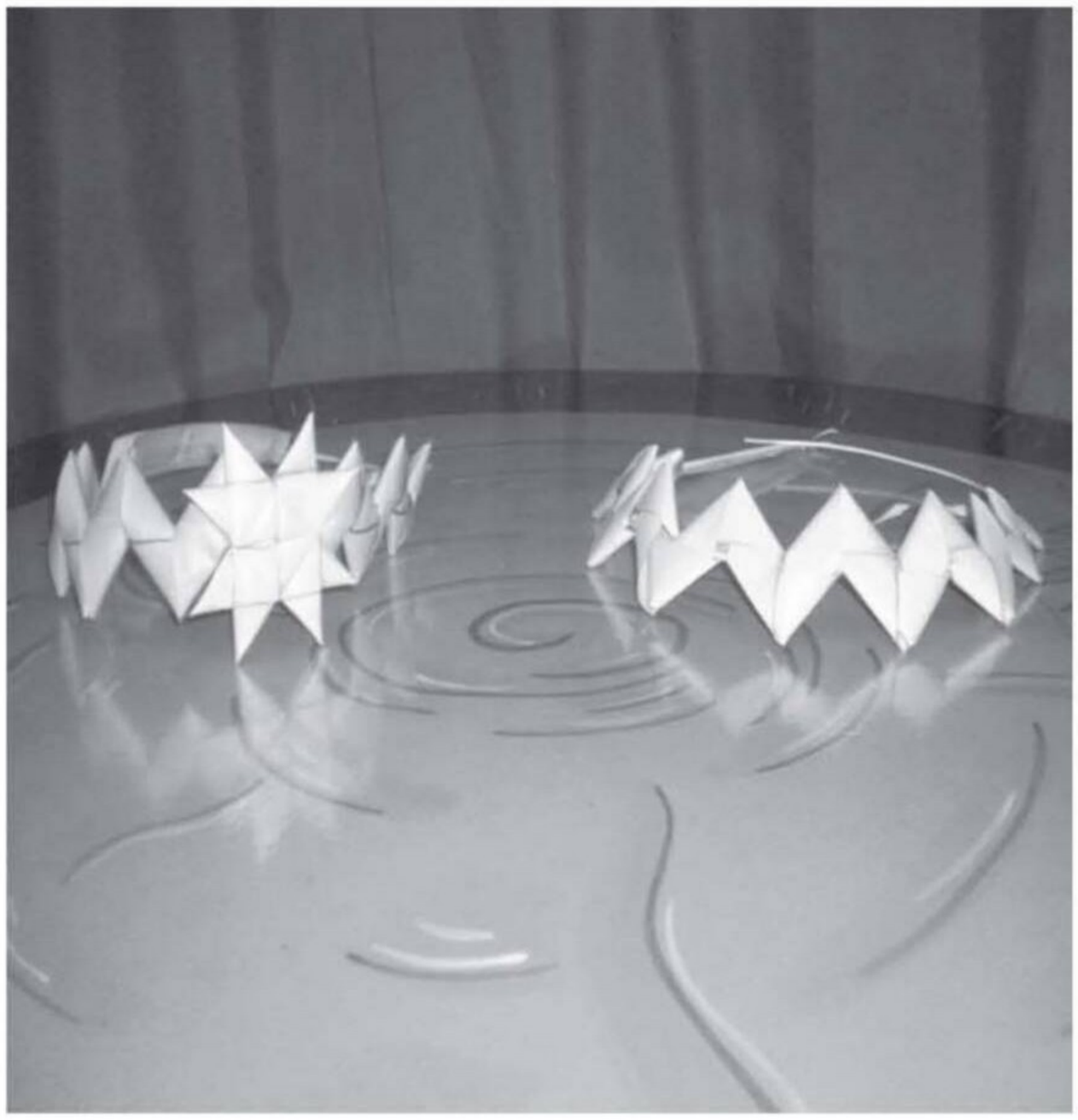
Material: Bambu

Confecção: Produzido pelo bambu com uma peça única tubular reta, com orifício central Utilizado como meio de comunicação entre os indígenas.

Objetivo: Estimular a criança a se comunicar com os outros elementos da tribo e promover momentos de alegria.

Idade para brincar: criança a partir dos 4 anos, ambos os sexos.

Importância: Serve para alertar chamando atenção. É a comunicação entre os membros, mantendo harmonia e organização na tribo.



COROA

Classificação: Brinquedo educativo / dobradura.

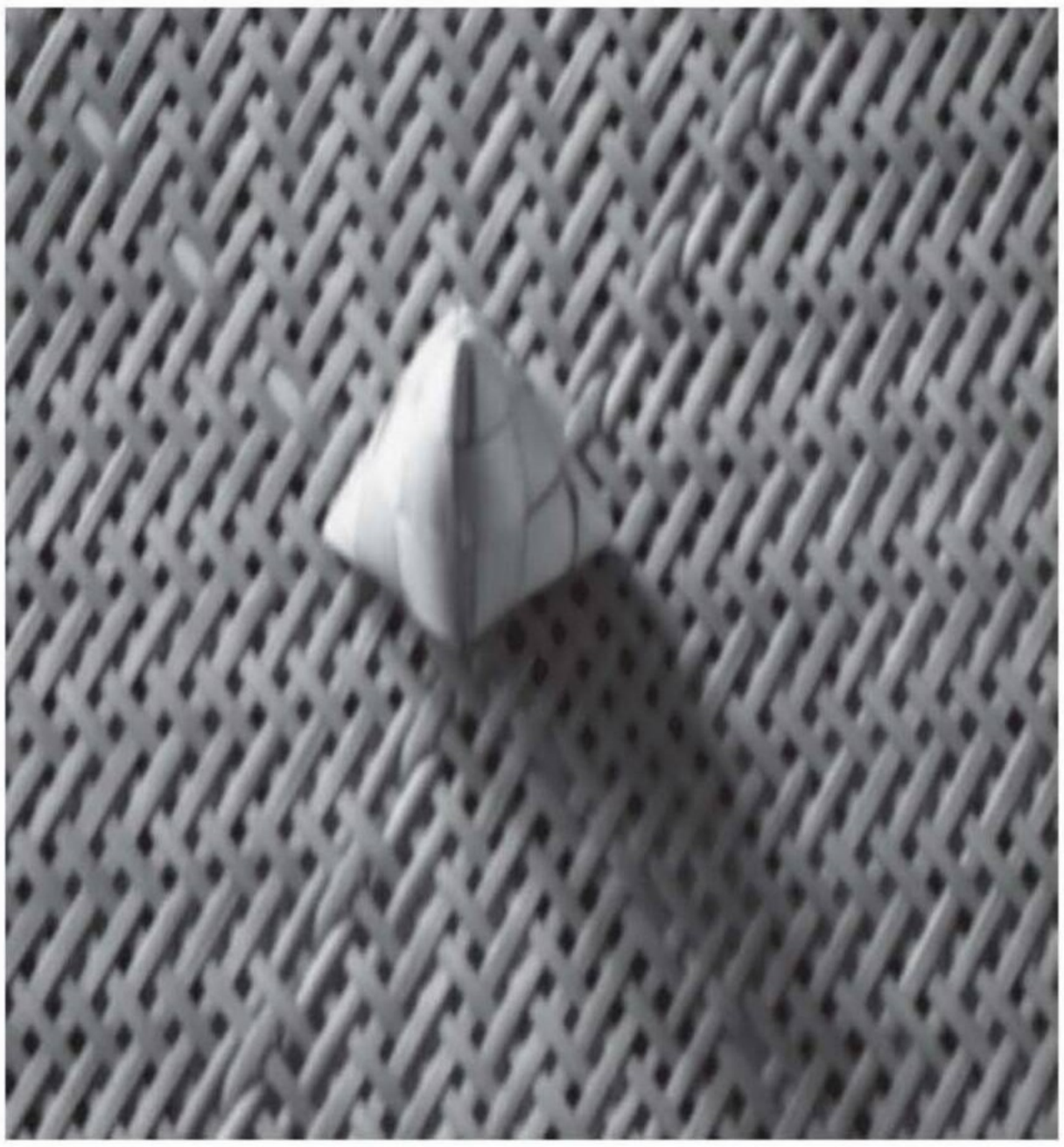
Material: Palha branca da palmeira do babaçu.

Confecção: brinquedo traçado em forma de pequenos triângulos, produzido da palmeira do babaçu.

Objetivo: Divertir e premiar o vencedor após uma disputa que pode ser um tipo de jogo ou uma corrida.

Idade para brincar: Crianças na faixa etária de 05 a 12 anos de ambos os sexos. A quantidade de participantes é livre.

Importância: A coroa representa para o indígena; sabedoria, liderança e justiça. E, assim, por meio dessa brincadeira, a criança aprende a cultivar deveres estabelecidos da sua cultura.



CORAÇÃO DE ANTA

Classificação: Brinquedo educativo / dobradura.

Material: Palha branca da palmeira do (babaçu, buriti e tucum).

Confecção: Este brinquedo é feito da palmeira do babaçu, buriti e tucum ele é representado em forma de triangulo, simbolizando uma figura geométrica.

Objetivo: Desenvolve a construção do raciocínio lógico, interação social entre as crianças através da brincadeira.

Idade Para brincar: Crianças na faixa etária de 05 anos de ambos os sexos.

Importância: A figura geométrica, tanto desenvolve o raciocínio lógico quanto as habilidades manuais, na confecção dos brinquedos de dobradura as crianças indígenas aprende a lidar com o artesanato um aprendizado que prepara a criança para o trabalho na vida adulta. As crianças brincam para calcular a distância.

CHOCALHO

Classificação: Instrumento musical de percussão.

Material: Semente de seringueira e fibra do tururi

Confecção: Brinquedo musical parecido com um colar, mas é usado no tornozelo, produzido com a fibra do tururi e semente da seringueira.

Objetivo: Desenvolver a habilidade da dança pelos pés, pois o instrumento marca o ritmo para o acompanhamento da batida do som.

Idade para brincar: Todas as idades.

Importância: O chocalho serve como marcação rítmica na dança, as batidas desse instrumento organiza as Mudanças dos passos quando emite o som e por isso, é muito utilizado nas festas e rituais indígena.

PANELINHAS E COLHERES DE BARRO

Classificação: Brinquedo feito de barro, em miniatura de panelas e colheres.

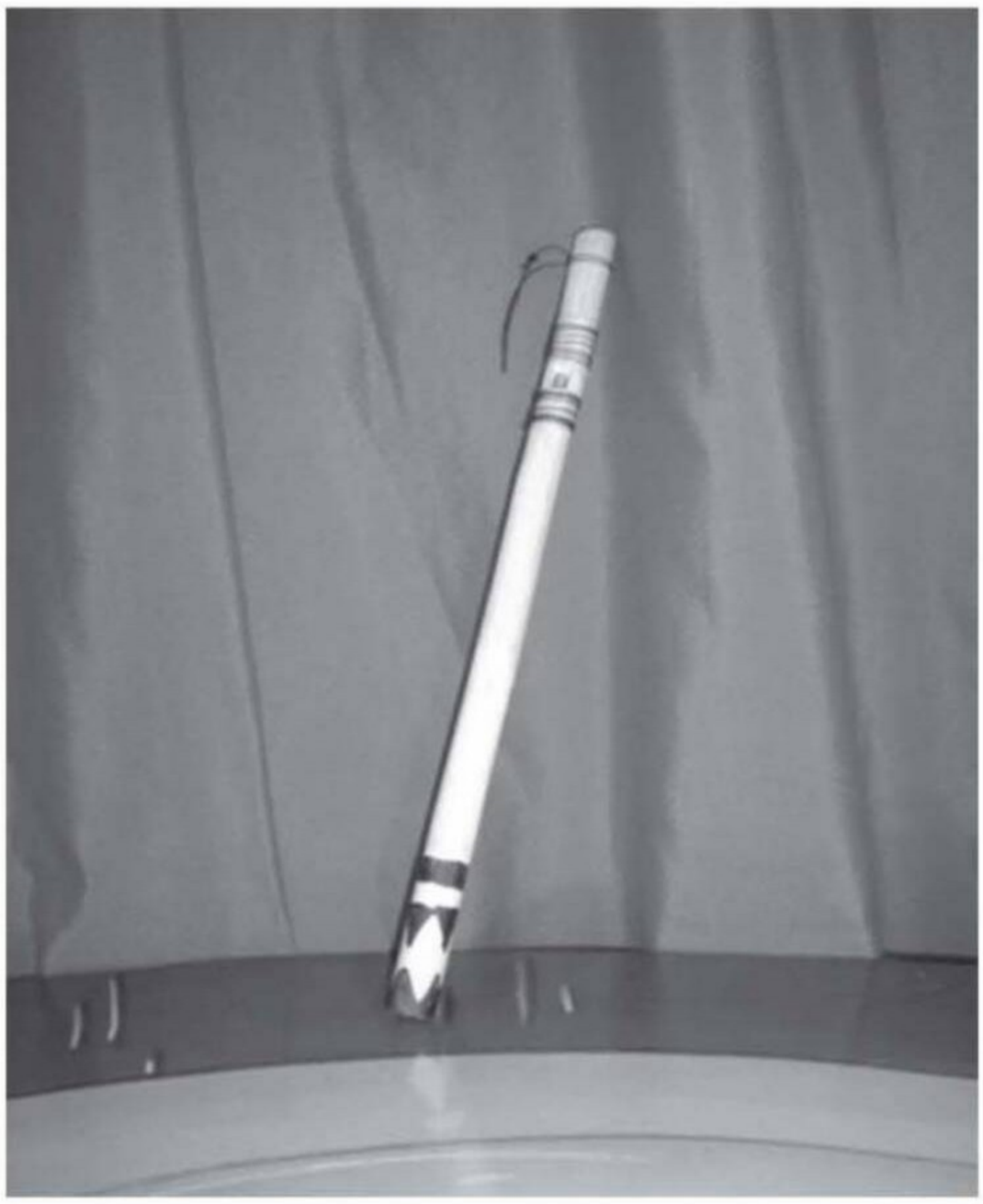
Material: Argila

Confecção: As panelas de barro e colheres são modeladas no barro em tamanhos reduzidos, depois da secagem é levada ao forno ou fogueira. Nesse processo surge à cerâmica.

Objetivo: Estabelecer momentos de harmonia e diversão entre as meninas da aldeia, valorizando a arte do artesanato.

Idade para brincar: Meninas na faixa etária de 4 a 8 anos.

Importância: O brinquedo desenvolve habilidades nos afazeres domésticos, na brincadeira as meninas brincam de fazer comidinha ao mesmo tempo aprendem as atividades que são realizadas pelas suas mães e avós.



FLAUTA

Classificação: Instrumento musical de sopro.

Material: Bambu

Confecção: Flauta é produzida do tubo de bambu, com três ou quatro buraquinhos para variações dos sons, o som é produzido por um bocal contento uma espécie de apito;

Objetivo: Promover entretenimento, descontração e aprendizado musical entre as crianças da aldeia, as crianças desenvolve, além da habilidade musical, a autoestima, a criatividade e a comunicação com uso da música.

Idade para brincar: criança na faixa etária de 4 anos de ambos os sexos.

Importância: Através do instrumento a criança aprende a tocar e dançar seus variáveis ritmos de sua cultura, a flauta é usada para fazer melodias, tem timbre doce, suave e penetrante, é utilizada em vários estilos de músicas.

GAITA

Classificação: Instrumento musical de sopro.

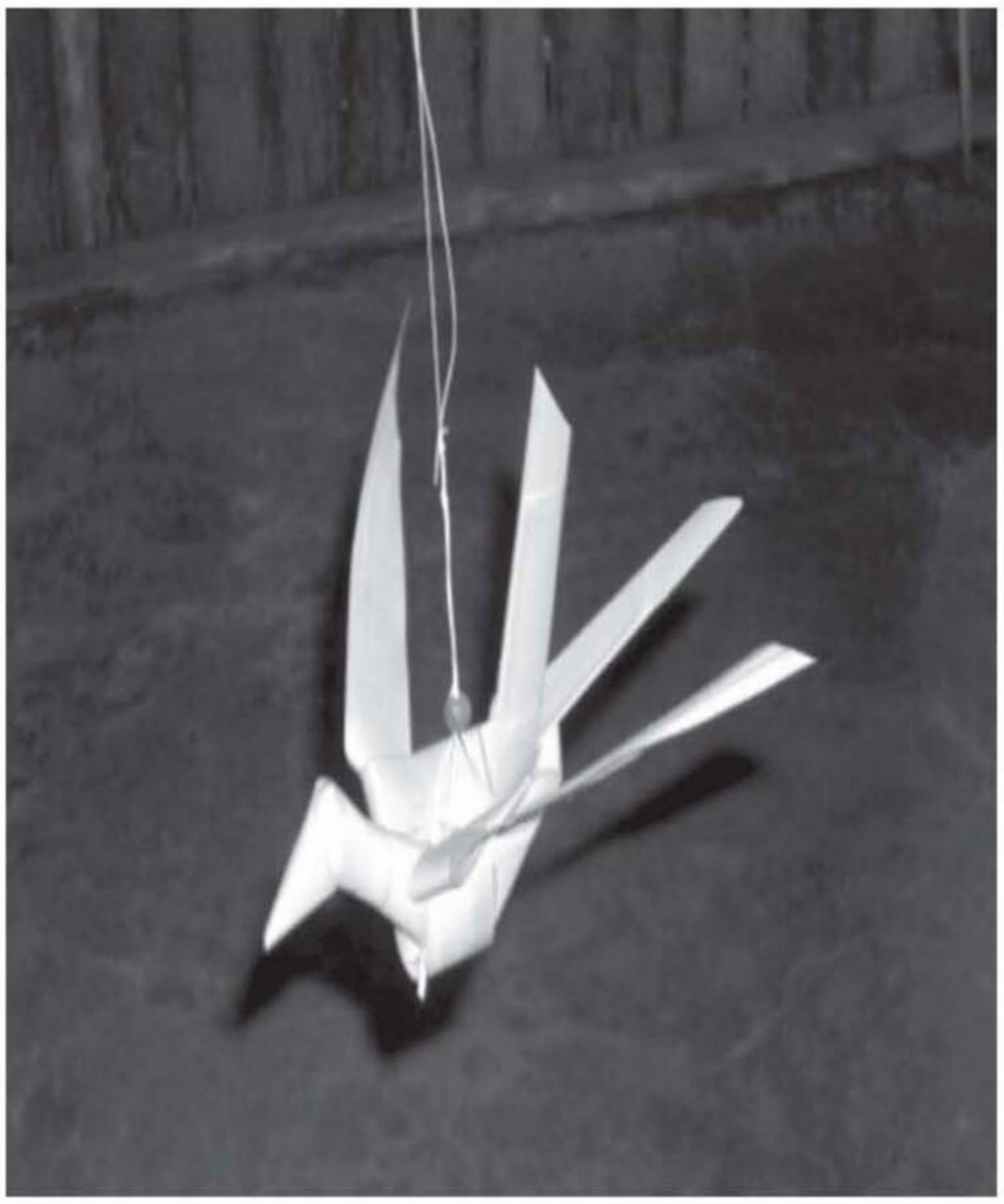
Material: Taboquinha Planta herbácea gramínea cana-de-passarinho.

Confecção: A gaita é produzida com tubos extraído da taboquinha, amarrada com fio do tucum ou fibra para evitar as rachaduras.

Idade para brincar: Crianças na faixa etária de 05 anos de ambos os sexos. A quantidade de participantes é livre.

Objetivo: Despertar uma relação de harmonia e descontração entre as crianças e o interesse pela música.

Importância: Como os demais instrumentos musicais, a gaita e usada em rituais indígenas, por isso se torna um grande estimulo para desenvolver a musicalidade na criança.



PASSARO

Classificação: Brinquedo / dobradura.

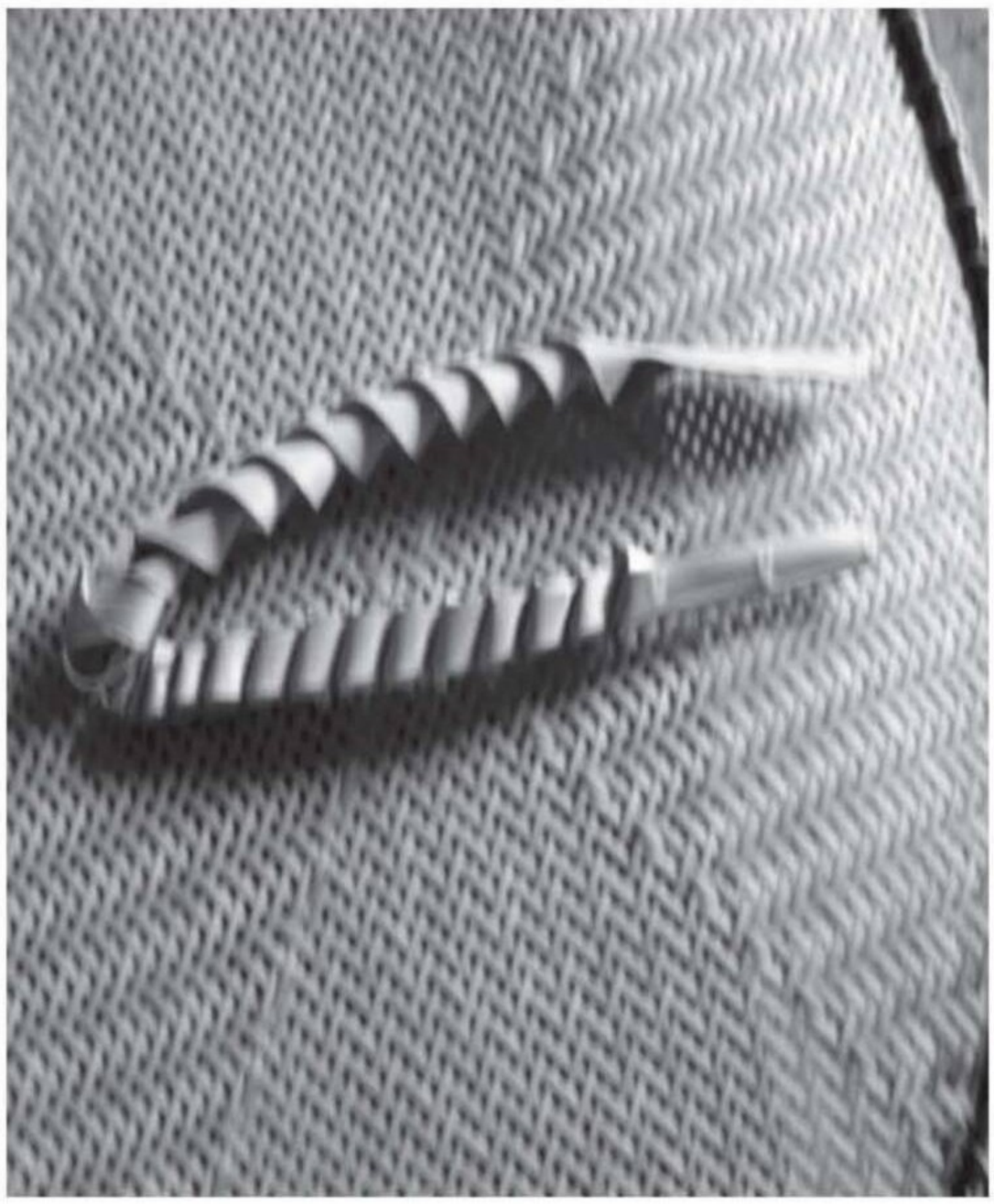
Material: Palha branca da palmeira do buriti.

Confecção: Este brinquedo é feito das palmeiras do buriti, babaçu e tucum representado em forma de pássaro, simbolizando uma figura preciosa.

Objetivo: Estabelece momentos de interação e descontração entre as crianças valorizando a prevenção.

Idade para Brincar: Crianças na faixa etária de 05 anos, de ambos os sexos.

Importância: Os pássaros para os Povos Indígenas têm um grande valor eles usam suas penas para enfeitar seus colares, pulseiras, brincos e roupas. A brincadeira do pássaro é um processo de aprendizagem na aldeia, as crianças manipulam o brinquedo que tem movimentos em suas asas, tornando – se conhecida a sua cultura no brincar e valorizando assim sua arte.



RABO DO CAMALEÃO

Classificação: Brinquedo traçado/educativo

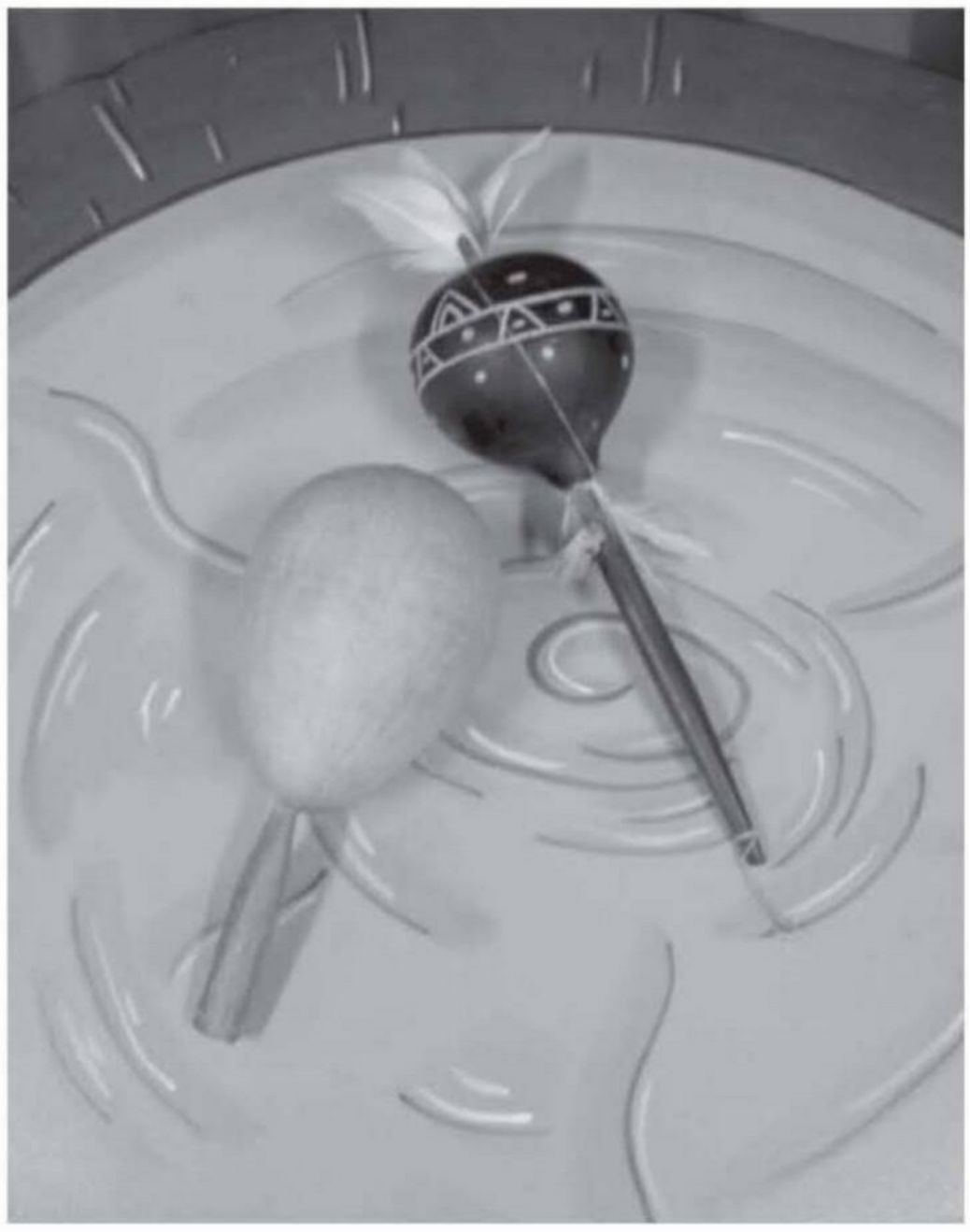
Material: Planta do curuá (palha)

Confecção: Palha do curuá amarelo entrelaçado com um formato de rabo de camaleão.

Objetivo: Estabelecer momentos de interação e descontração entre as crianças da aldeia.

Idade para brincar: Crianças na faixa etária de 07 a 12 anos de ambos os sexos.

Importância: A finalidade da brincadeira é identificar um objeto quando é escondido em grupo. Este brinquedo trabalha na criança a observação e concentração no momento do brincar.



MARACÁS

Classificação: Instrumento musical/Percussão.

Material: Cuia e cabo da madeira da paxiúba.

Confecção: Os maracás são normalmente são feitos da cuia seca, com sementes de frutas e depois desenhadas com ilustrações de animais ou árvores. O cabo é produzido da madeira paxiúba e os enfeites de penas de aves.

Objetivo: Despertar o interesse pela música, despertar a magia.

Idade para brincar: Para todas as idades.

Importância: despertar na criança o ritmo musical através das mãos, pois o maracá é instrumento bastante usado nos rituais indígenas.

PEGA – MOÇA

Classificação: Brinquedo educativo/trançado com dois centímetros de comprimento

Material: Cipó do tururi

Confecção: O brinquedo é feito com o cipó do tururi, da maneira que é traçado ele vai encolhendo e quando se coloca no dedo o brinquedo agarra o dedo.

Objetivo: Entreter e treinar os reflexos e as habilidades manuais, uma vez que a brincadeira é de prender o dedo do participante.

Idade para brincar: Crianças na faixa etária de 5 anos ambos os sexos.

Importância: A brincadeira é importante para o desenvolvimento das habilidades nas mãos e os reflexos. O brinquedo é um mini-tipiti que ao prender o dedo simboliza posse por parte do homem.

BONECA

Classificação: Brinquedo/para meninas em palha e cuia.

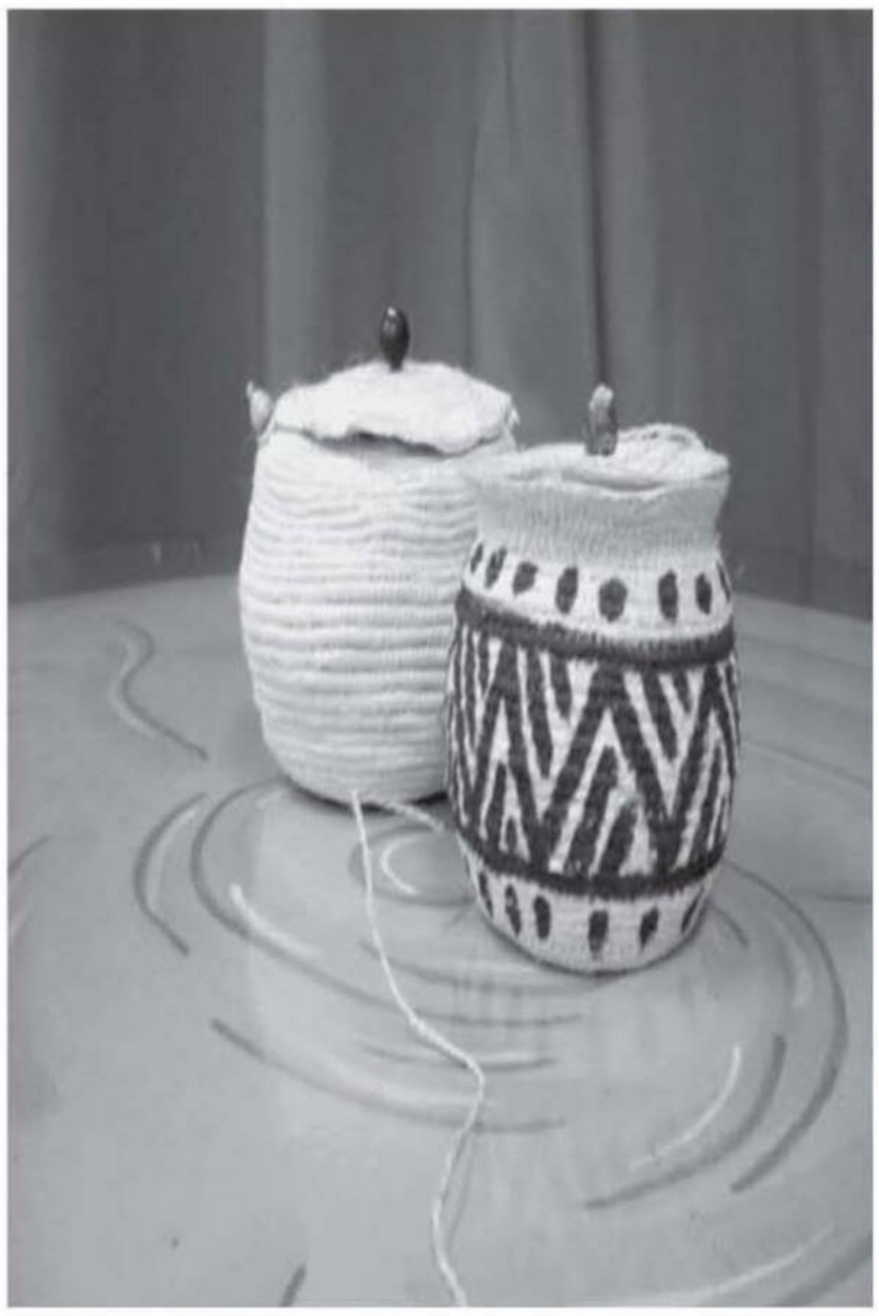
Material: Cuia, cipó titica, palha do tucum nova, tururi de molongo, escama de peixe e urucum.

Confecção: A cabeça da boneca é feita da cuia, o cabelo de pinçava, enfeitada com uma flor produzida da escama do peixe pirarucu sendo tingido com urucum o corpo da palha nova do tucum e a roupa do tururi de molongo.

Objetivo: Estabelecer momentos de harmonia e diversão entre as meninas da aldeia.

Idade para brincar: Meninas na faixa etária de 5 anos.

Importância: A brincadeira de boneca desenvolve nas meninas habilidades no momento de cuida dos seus irmãos, nos afazeres domésticos.



PORTA – TRECO

Classificação: Brinquedo trançados

Material: Cipó

Confecção: É feito com o cipó do tururi, entrelaçado em forma de cesto, podendo ser tingida algumas partes com seiva da casca do mulateiro, urucum e casca do jenipapo dano vários tipos de coloração.

Objetivo: Despertar nas meninas o senso de organização dos pertences da aldeia.

Idade para brincar: Meninas na faixa etária de 5 anos.

Importância: Ensinar as meninas a desenvolver atividades de organização domestica; guardando as roupas, utensílios, brinquedos etc.

PIÃO

Classificação: Brinquedo educativo.

Material: Caroço do tucumã, breu preto, fio do tucum e madeira.

Confecção: Perfura-se um buraco no caroço do tucumã, colando com o breu preto um pedaço de madeira. A forquilha é feita com qualquer tipo de madeira amarrada com o fio de tucum.

Objetivo: Estabelecer momentos de harmonia, diversão e entretenimento entre os meninos da aldeia.

Idade para brincar: Meninos na faixa etária de 07 anos até a fase adulta.

Importância: Desenvolver habilidades dos participantes na pontaria e no acertar o alvo, trabalhar os reflexos e agilidade.

PETECA

Classificação: Brinquedo trançado com diferentes amarras e laços.

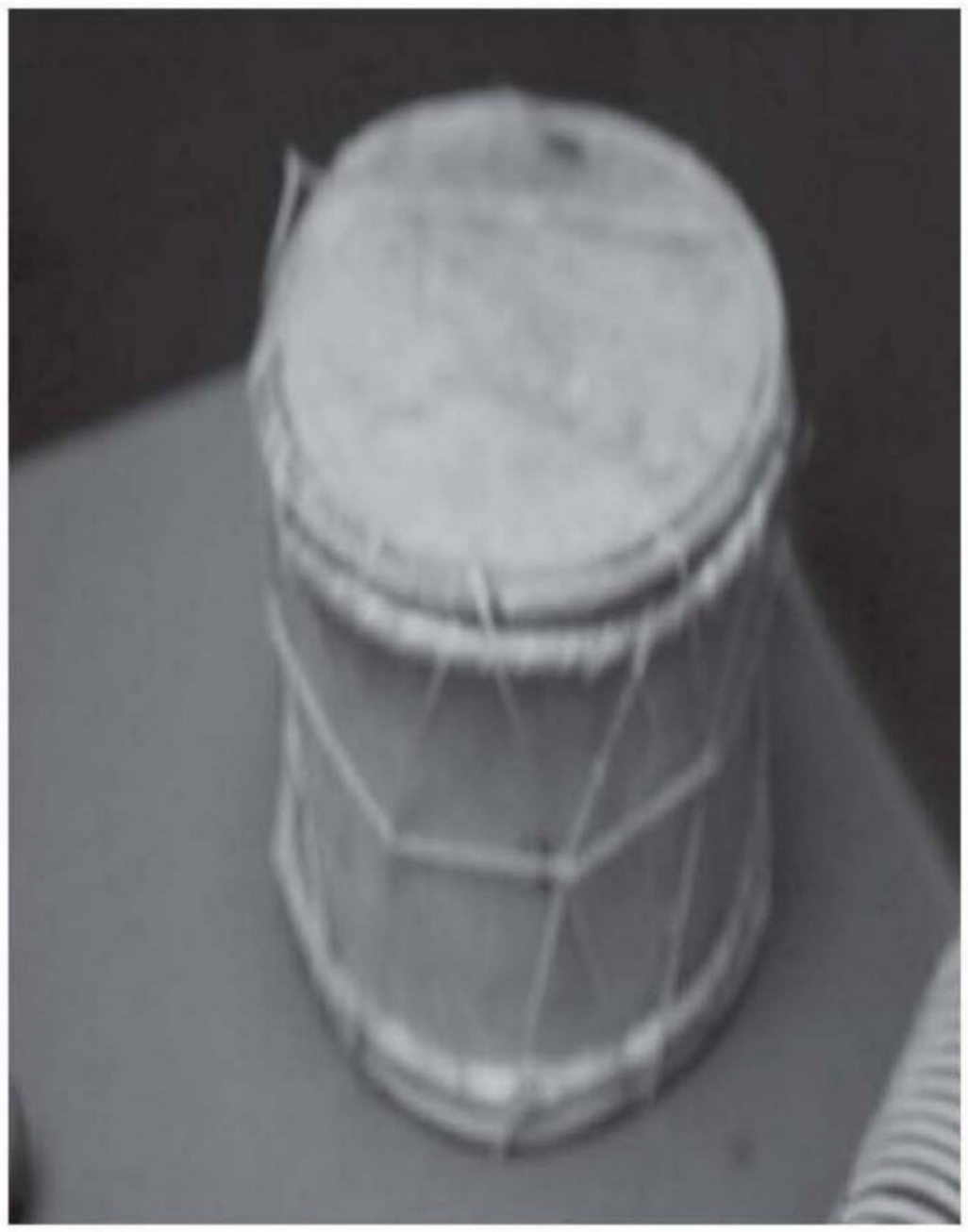
Material: Palha de milho e fio do buriti.

Confecção: Este brinquedo é aproveitado da colheita do milho, a palha está dentro e fora do brinquedo no centro do sabugo colocam-se cuidadosamente duas penas de galinhas do mesmo tamanho, enche-se bem de palha o interior para apoiar o fundo que fica em forma de circulo, o fio do buriti é usado para unir bem as palhas.

Objetivo: Estabelecer momentos de interação e descontração entre as crianças da aldeia.

Idade para brincar: Meninos e meninas na faixa etária de 4 a 13 anos.

Importância: Desenvolver as habilidades dos participantes simultaneamente quanto às agilidades e leveza. Bom condicionamento físico, boa portaria para acertar o alvo e fugir dos adversários, é a importância do brinquedo.



TAMBOR

Classificação: Instrumento musical de percussão cujo som obtém-se através das batidas.

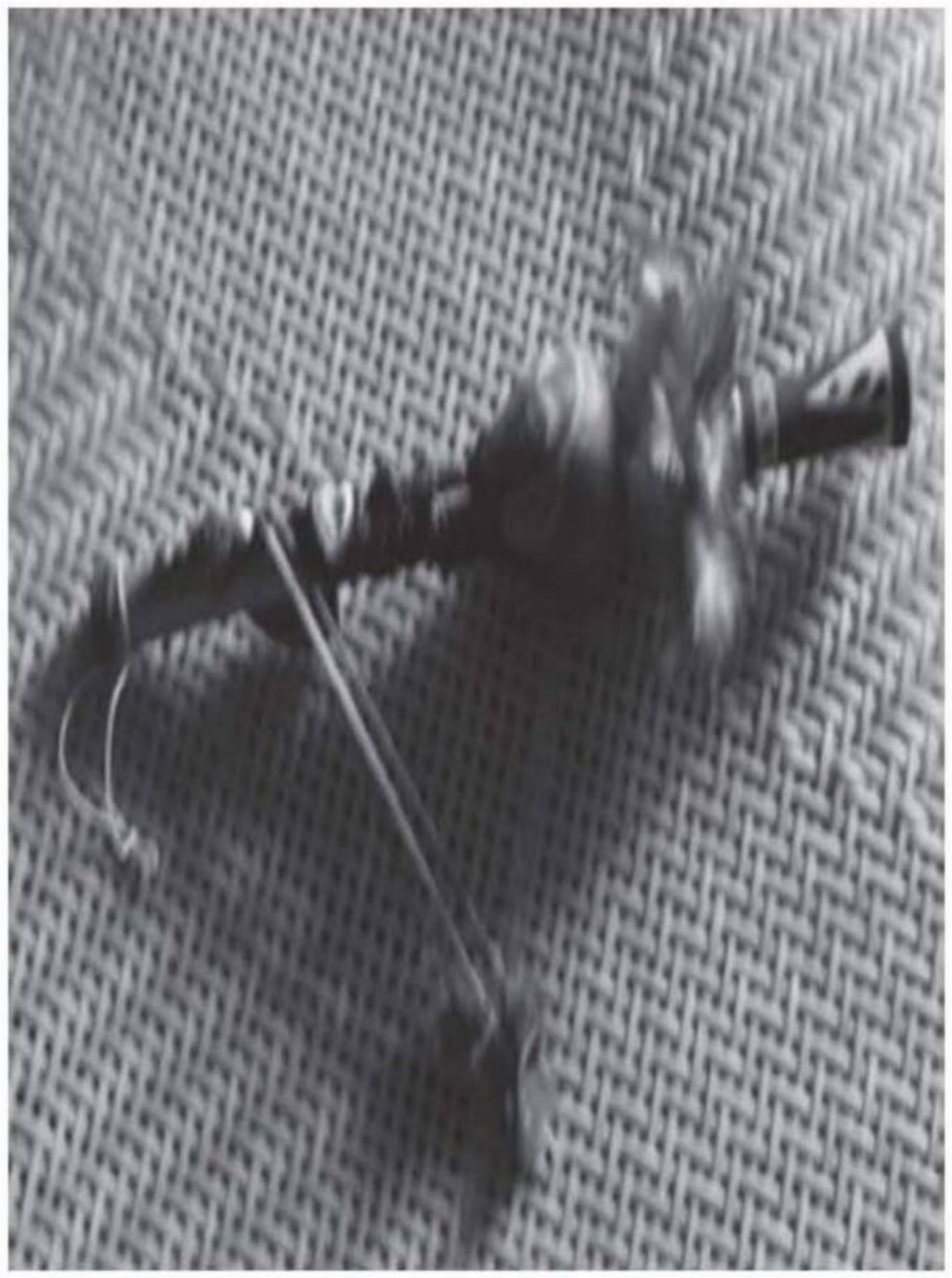
Material: Tábua e couro de animal. Produzido cilindro de madeira, fechado nos dois lados com duas membranas fixadas por cipós.

Confecção: Produzido cilindro de madeira, fechado nos dois lados com duas membranas fixadas por cipós.

Objetivo: Despertar o interesse pelos costumes musicais da aldeia desenvolvendo os ritmos e rituais.

Idade para brincar: Crianças na faixa etária de 5 anos ambos os sexos.

Importância: Trabalhar a musicalidade, a coordenação motora, a percepção musical, como os demais instrumentos musicais o tambor é fundamental nos momentos cerimoniais como festas e ritos da aldeia.



SARABATANA (ZARABATANA)[2]

Classificação: Arma de caça/guerra.

Material: Madeira da Paxiúba.

Confecção: Ela é feita de um tubo de madeira medido aproximadamente de dois a quatro metros de comprimentos, suas setas são produzidas da raiz da Paxiúba barriguda que se transformam em finos estiletes.

2 *sarabatana* (zarabatana) Cientificamente o nome correto é sarabatana, porém dependendo das etnias o tronco linguístico é mudado para zarabatana. Os dois nomes estão corretos os enfeites são de penas de galinhas e patos podendo ser tingida com o urucum, seiva da casca do mulateiro e jenipapo para uma coloração bem alegre. Fonte: Franciney Aleixo

Idade para brincar: Meninos com a faixa etária de 5 anos.

Importância: Desenvolve habilidade de pontaria, no uso da sarabatana as crianças usam as frutas para brincar de acertar o alvo. Sendo esta uma arma de ataque defesa, visa preparar a criança para futuros combates na vida adulta. A brincadeira deve ser orientada sempre pelo um adulto.

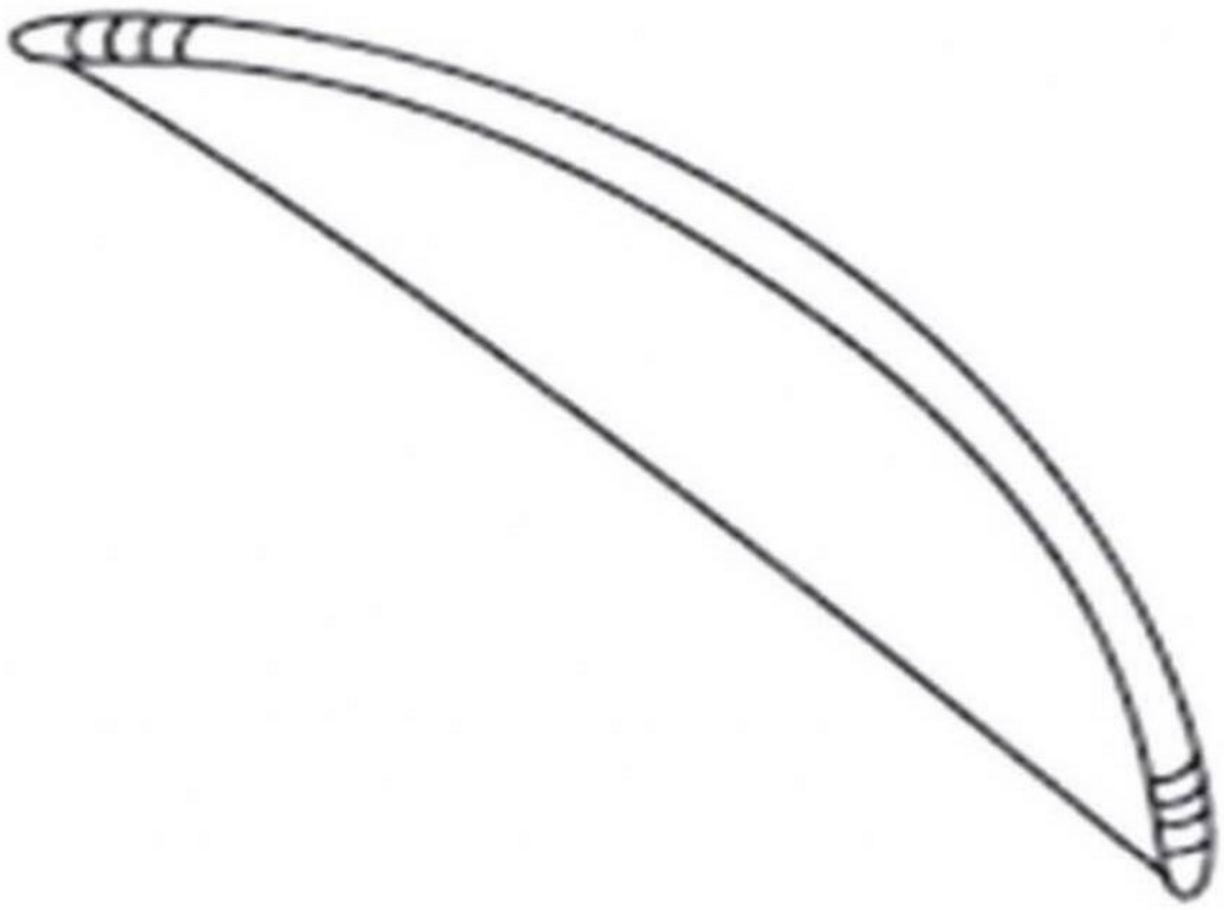
CAÇA PALAVRAS

Encontre neste diagrama o nome dos materiais utilizados pelos indígenas na confecção de seus brinquedos.

Q	T	Y	D	S	G	A	Q	C	M
G	T	R	F	Z	B	J	J	R	A
B	A	M	B	U	F	N	M	C	M
R	U	P	Y	T	E	B	O	T	U
N	G	A	V	B	Z	B	L	Y	L
C	G	U	W	Ç	A	Y	P	U	A
P	A		U	T	P	T	Y	O	T
V	O	B	T	U	R	U	R	I	E
C	P	R	S	V	I	W	Y	L	I
R	I	A	D	Ç	U	A	Q	M	R
H	P	S	X	C	J	B	T	G	O
I	R	I	W	N	M	N		R	R
O	G	L	T	U	C	U	M	S	Y

Bambu • Pau-brasil • Taboca
Tucum • Tururi • Mulateiro

BRINCANDO E COLORINDO



BRINCANDO E COLORINDO

CURIOSIDADE

Você sabia que o brinquedo é um convite à brincadeira e que ele torna-a mais rica e prazerosa de brincar. Pois o ato de brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, quando brincam exercitam suas capacidades emocionais, intelectuais e sociais, estes sentimentos vão se reproduzindo no seu dia-a-dia, um treino para vida adulta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O presente manual foi realizado num período de trabalho no **Centro Cultural dos Povos da Amazônia** com base nas orientações de **Miguel Sampaio Lana**, esclarecimentos, procedimentos na confecção dos brinquedos indígenas, suas finalidades, característica e utilização na aprendizagem das crianças indígenas.

Procuramos mostrar a importância da atividade lúdica no desenvolvimento educacional da criança. A brincadeira é de muita relevância para o crescimento integral dos pequenos.

Nosso trabalho nos permitiu compreender como a brincadeira é importante e significativa para a criança, por que por meio dela, a criança pode conhecer, compreender e construir seus conhecimentos, tornando-se cidadã deste mundo.

Foi de muita relevância a experiencia que tivemos no conhecer o universo das crianças indígenas, nos ficou claro o valor e o cuidado dos pais no ato de ensinar e orientar suas crianças, valorizando os recursos naturais, independência e a importância de cuidar e preservar o meio ambiente.

REFERENCIA

ANDRADE. Waldemar e Silva. Lendas e Mitos dos Índios Brasileiros. São Paulo, 1999.

CARVALHO, A. M. C. et al. (Org.). Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CALDERARO, Kátia Cilene Lopes. A ludicidade das crianças tikuna: jogos e brincadeiras\ Kátia Cilene Lopes Calderaro. Manaus: Governo do Estado do Amazonas; Secretaria de Estado de Cultura; CCPA 2007.

SAMPAIO, Miguel Lana. Brinquedos da etnia Dessana. Pesquisa de Campo. No Centro Cultural dos Povos da Amazônia. Período: 15 a 30 de maio de 2010.

VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras indígenas. Artesanias de América, ed., n. 44, p. 87-98, ago. 1994.

_____. Crianças indígenas brincam assim. Nova Escola, São Paulo: Fundação Victor Civita, v. 9, n. 74, p. 22-3, abr. 1994.

Isidro e Almeida (2003) afirmam que as regras de uma brincadeira, ou jogo, estão intimamente ligadas ao conhecimento que as crianças têm da realidade social na qual estão inseridas.

Este livro foi impresso em Manaus, na Gráfica
Ziló em julho de 2014. O projeto gráfico
– miolo e capa – foi feito pela **Gráfica Ziló**.

MANUAL DE BRINQUEDOS INDÍGENAS

O mundo do "faz de conta" é cultivado em todas as culturas passando de geração em geração. Toda e qualquer criança tem o direito de ser educada, alimentada, protegida como também o direito de brincar. A criança indígena participa dos mesmos direitos, porém com algumas diferenças relativas aos brinquedos e brincadeiras que respondem a quatros perguntas: como brincam, com que para quer e porque brincam? Parece complicado, mas não é.

ISBN 856421872-0

9 788564 218727

Secretaria de
Estado de Cultura

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
O ESTADO QUE DÁ CERTO

AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura

CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA